

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha.
Anuncios premanente 5
Folha avulsa..... 40 rs.

O futuro

Sem olharmos ao largo iam os caminheiros descuidados, entre-tendo-nos em verdadeiras futilidades, questiunculas d'arrufos entre a imprensa. Os problemas mais serios tinham sido postos de lado, e, se alguma vez as pugnas jornalisticas a elles se referiam, era para os encarar sob pontos de vista muito differentes, deturpando os factos para bater os inimigos.

Não era ao interesse publico que se visava: procurava-se atacar, melhor ferir o que tomou a iniciativa de pôr em pratica uma medida razoavel e de bons resultados. D'isto tivemos milhares de provas. Levantada a guerra entre dous partidos, um que acabava de descer, e outro que apenas tinha subido, fez-se em tudo, e nem o nosso credito escapou a ellas. O prazer da vingança, a soffeguidão do poder foi mais alem do que devia ir.

Iamos assim trilhando este caminho nio, sem aproveitarmos as circumstancias favoraveis em que se desenvolvia a politica interna do nosso paiz quando rebentou a quasi revolução em Hespanha.

Ao primeiro rebate da imprensa republicana, os partidos monarchicos portuguezes procuraram desvirtuar esse movimento tirando-lhe a força, desmentindo-lhe a importancia e... mais nada.

Não se emendaram. Os insultos e os desmentidos mais causticantes apparecem novamente nos jornaes tanto da opposição como do governo, gorgulham á superficie do lodo em que se revolve toda a politica actual.

E' facto que a republica ha-de triumphar mais tarde ou mais cedo em Hespanha. Se este pequeno e insignificatissimo movimento do exercito abortiu, não abortará outro melhor organizado. A precipitação talvez, conduziu 200 ou 300 alucinados ao cadafalso, ou a serem fusilados, o que importa o mesmo, mas é certo que o povo onde o partido democratico encontra fundas sympathias, acolheu bem os vivas que os revoltosos soltaram.

Esta quasi revolta começou como todas as de Hespanha—pelo exercito, mas com a differença de que agora o povo arma-se tambem para coadjuvar os soldados. A monarchia não encontrou um bando só de populares a pugnar pela sua causa.

Isto deu-se em Madrid, no centro onde a corte tem sempre maior influencia: onde o exercito é ordinariamente mais affasto aos reis, porque os servem continuamente; onde o povo sente os beneficios espalhados pelas bolsas regias. O que succederá nas provincias mais affastadas?

A republica ha-de triumphar:

repetimol-o. São lhe favoraveis as condições de meio.

Não se pode negar a influencia que sobre nós exercem os factos politicos dados em Hespanha.

Se alli a revolução triumphar: se a republica se sustentar por algum tempo, Portugal terá de apressar a sua marcha evolutiva. O partido republicano esphacellado hoje por dissensões intimas; corroido pela lepra da inveja e do amor proprio dos seus chefes que cada um quer empolgar o mando supremo; vivendo a custo no meio do indifferentismo politico das massas populares: insoffrido a ponto de desprezar os conselhos rectos e são dos homens prudentes, lançando-se por isso ás vezes no caminho empercalhado dos politicos monarchicos; animar-se ha, amanhã unirá bem as suas fileiras e caminhará activo para o triumpho que ha-de ser incontestado.

Tem contra si partidos demoralisados, imprevidentes, que uniram a fins pouco patrioticos, que se desacreditam pela guerra pouco leal que movem entre si, que vivem apenas do favor do paço e não encontram raizes no povo que presenciava aborrecidamente essa *soi-disant* rotação constitucional.

Vive-se descuidadamente agora: expandem-se ao sol da publicidade os escandalos mais irritantes, e como combate ás ideas democraticas organisam-se festas realengas quando o monarcha aporta, d'uma viagem longa e dispendiosa, á barra de Lisboa. Todos os que se dizem monarchicos chamam a ellas os seus adeptos e o governo não se esquece de proclamar dia feriado o da chegada, para não faltar á recepção *expontanea* todos os empregados publicos.

E' que por entre o prurido das festas sente-se vagamente o sussurro que vem de Hespanha, o grito lançado por centenaes de pessoas: *viva a republica!*

E por entre o espesso nevoeiro da duvida, vacilla-se, treme-se pelo futuro do nosso paiz, condemnado a seguir fatalmente o destino da nação vizinha.

O imposto do pescado

Nós queriamos que o snr. Mariano de Carvalho tivesse assistido, n'esta ultima semana, ao trabalho da pesca; queriamos vel-o aqui, d'onde nós escrevemos, para comprehender bem lucta gigante, formidanda, que o pescador aguenta com o mar. Só assim os nossos rogos, os nossos ataques seriam bem comprehendidos: só assim se faria justiça.

Quando a miseria se vê bem de perto, se palpa em toda a sua extensão dá vontade de procurar remedial-a. Por mais bem descripta que ella seja nunca se pode dar

um palido reflexo; por mais carregadas que sejam as tintas com que se pinte o quadro, quem o estuda julga que o autor procura apenas juntar cousas tristes de proposito para armar ao effeito e nunca se convence de que aquillo seja a expressão pura e simples da verdade.

A lucta principiou segunda-feira, snr. ministro da Fazenda. O mar espumava assustadoramente lá em pégo. Uma pequena flota de nevoeiro bordava o extremo do horizonte e por isso as ondas batiam com mais força. O pescador olhava tristemente o mar, mas o estomago pedia sustento, era-lhe indispensavel trabalhar. De mais a mais julgava que esse trabalho seria bastante lucrativo, porque nas costas visinhas onde o mar é menos forte, tinha havido bastante pesca.

E então, snr. ministro, os pescadores, uns atraz dos outros, lá foram *commetter* o grande elemento.

Eram dous os perigos porque tinham de passar—as ondas de ao pé de terra, e as do *banco*, enormes, collossaes, tres vezes maiores em altura do que os barcos onde remavamos pescadores. Alguns passaram as primeiras bem, outros tiveram de vir para terra porque montanhas d'agua os sepultavam, abafando-os, cobrindo-os; mas para d'ahi a pouco continuarem a *commetter* com mais denodo e furia.

Depois no *banco* a mesma cousa, a mesma lucta, mas ainda como bem maior risco.

As mulheres d'esses desgraçados, cá fóra, rodeadas de filhos, gritavam, imploravam todos os santos com quem tinham devoção, faziam promessas que haviam de pagar com o parco fructo de lanço. E' mais uma contribuição que o pescador paga—a das esmolas.

E não é pequena, snr. ministro! o pobre paga-a pontualmente, sem soltar uma queixa porque se quer ver livre do perigo, porque quer escapar ao *andaço*.

N'esses dias, principio de semana, a costa apresentava uma desolação espantosa, repetiam-se a todos os cantos estas scenas de gritos e de lagrimas que faziam arrepiar os cabellos.

Pois bem quer v. ex.ª saber quaes foram os resultados? Um *companhas* fizeram de lanço 200\$ reis, outras 20\$000 reis. As primeiras deram ao pescador 500 rs. e as segundas deram-lhe empenho, *deficit*.

Tanto umas como as outras tiveram de pagar 5% do rendimento total!

Será ou não absurda a lei que exige esta contribuição? será ou não absurda a lei que pede ao desgraçado uma contribuição enorme importantissima quando elle não ganha, arriscando a vida?

Em todo o qualquer ramo de industria quanto maiores são os riscos tanto maiores são os lucros; contudo aqui nem os lucros correspondem ao risco do capital e

muito menos ao da vida dos trabalhadores.

E ainda, nenhuns lucros estão sujeitos a imposto tão pesado como são os da classe piscatoria; 5% sobre o rendimento bruto correspondem n'estas condições a mais de 20% sobre o rendimento liquido. Isto não é phantasia nossa, creia o snr. ministro da Fazenda; não é. Durante muitos dias os pescadores trabalharam sem que dividissem entre si cousa alguma e entretanto tiveram de pagar ao estado a mesma contribuição como se tivessem ganho.

E' necessario, é indispensavel que esta desigualdade, este absurdo acabe por uma vez; reclama-o a justiça pedem-no os desgraçados que se não poupam a sacrificios e riscos para poderem viver.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Bem tinhamos nós julgado que o projecto do snr. Fernandés Ribeiro da Costa com relação á venda da Estrumada, viria dar logar a rectificações. Foi este cavalheiro o proprio que nol-as veio subministrar e nós gostosamente as fazemos de prompto.

O projecto foi assim apresentado, pouco mais ou menos, a camara reunida em 21 d'abril de 1880, estando presentes os snrs. vereadores—d.º Ferreira d'Araujo, Joaquim Baldaia, Barbosa de Quadros, Manoel Augusto e o proponente:

Que tendo este sido o nemeado para fazer a venda de pinheiros da Estrumada, porcorrer-a em diversos pontos e vira que uma grande parte dos pinheiros estavam a deteriorar-se em virtude de serem já demasiado velhos: que era uma perda enorme que o municipio soffreria se não se adoptassem de prompto as medidas necessarias, procedendo-se á venda d'elles; e portanto propunha a seguinte:

Que a Estrumada fosse vendida em 40 partes eguaes e em cada anno se procedesse á venda de uma d'essas partes, seguindo-se o processo que a sciencia sobre este ponto indicasse, semeando-se novamente:—que a primeira quantia a retirar devia ser para a sementeira do pinisco e o resto se collocaria em inscrições d'assentamento: que d'esta quantia accumulada, a camara seria apenas senhora dos rendimentos com os quaes, e com as contribuições existentes, iria fazendo os melhoramentos que as necessidades publicas reclamassem.

E justificando esta sua proposta disse, que sendo avaliada a Estrumada em approximadamente 300 contos de reis, o capital ao fim de 40 annos, por este processo, daria um rendimento tal que dispensaria todas as contribuições; tendo nós, por outro lado

uma matta muito melhor que a existente, porquanto os pinheiros não estariam tão deteriorados como os d'agora: que este seu projecto daria em resultado o desenvolvimento da população d'esta terra por isso que os povos dos concelhos visinhos vendo quão barata era a vida em Ovar virião para aqui viver.

A discussão da proposta foi addiada para a sessão seguinte a requerimento do vereador Manoel Augusto, e depois registada por maioria.

Parece-nos ter comprehendido a rectificação apresentada pelo snr. Fernandes Ribeiro da Costa: e restabelecemos assim a verdade dos factos.

Portanto a nossa critica feita a este projecto no numero antecedente tem de ser modificada.

Impugnamos este projecto então e impugnamol-o agora, mas só n'um ponto, que apesar de essencial não lhe tira o merito.

Para que, perguntamos nós, ir collocar em inscrições d'assentamento o producto da venda annual? Simplesmente para fazermos o municipio um dos primeiros capitalistas do paiz?

Chega ou não o producto para vivermos, ja, sem socorrermos a contribuições algumas tanto para fazermos as despesas ordinarias como as especiaes? Se chega porque não começamos já a viver desafogadamente, a gosarmos dos beneficios da nossa riqueza? Se não chega essa quantia, será tão diminuta que só em largos annos e com camaras demasiado economicas se attingiria o fim almejado.

O thesouro, o fundo da reserva, a mina explorada não acabará; pelo contrario, augmenta constantemente, e para prova basta olhar para as novas sementeiras feitas para além do Carregal. A Estrumada cresce, augmenta o fundo, para que pois nova accumulção?

Deixarmos para os posterios gosarem, aquillo de que nós poderemos ir gosando, será abnegação demasiada e que nada aproveita.

Teme-se que o governa venha, por qualquer forma lançar mão da propriedade municipal? Isso só poderá servir d'argumento para atacar a administração tal como se está fazendo com relação á matta. Se assim continuarmos, seremos mostras da nossa incapacidade como administradores: pode muito bem succeder: se ao contrario mudarmos de rumo nenhum governo terá a coragem de o fazer.

Os titulos da divida fundada, propriedade das pessoas moraes: como são camaras, juntas, irmandades e mesericordias, esses sim, esses é que podem ser usurpados na primeira occasião se difficuldades financeiras o exigirem.

No arraial a musica corria dondeante as notas d'uma walsa alegre, enquanto as ruas silenciosas ficavam na mudez spasmodica das cousas innanimadas: no arraial profusão de luzes punham a nota clara, vibrante em tudo, enquanto as ruas ficavam lugubrememente escuras, d'um negro opaco: no arraial a multidão compacta enchia as ruas adornadas de mastareus embandeirados presos uns aos outros por cordas de buxo enramelhadas de flores, enquanto na rua uns vultos sinistros embuçados em compridos gabões, com enormes capuzes entoados na cabeça velavam o rosto, trilhando pesadamente a calçada.

Eram poucos. Caminhavam sem fallar. D'onde a onde batiam mansamente ás portas. D'ordinario ninguem respondia. Os viventes dormiam a somno solto. E se por acaso a luz d'uma mal accesa lamparina bruxuleava por entre os raros crivos, a insistencia era maior. Não ouvia-se como que dita a medo uma palavra atterradoramente auctoridade!

Em seguida a trancheta levantava-se, a porta rangia sobre os gonzos e uma voz fraca, de mulher, respondia: está para o fogo, meu senhor.

Por muito tempo não pude descobrir tão ennucciado mysterio, depois occorreu-me á mente uma ideia—são votos.

Effectivamente eram votos o que aquelles vultos sinistros mendigavam a taes deshoras!

O que a politica é, meu Deus? Fecha-se com o manto das trevas e ainda teme de ser descoberta! Quanta vergonha occultam aquelles compridos gabões de saragoça: quanta vermelhidão subia aquellas faces quando uma voz fraca de mulher, respondia—está para o fogo, meu senhor!

Ovar, 25.

O sol batia rijamente sobre a areia lisa, clara, que escaldava. As traquitanas não cessavam um momento só de carrear gente.

Esperava-se um grande acontecimento. A muzica devia vir tocar n'esse dia á porta do consulado. Os maestros entretanto, chegados ao Carregal, entraram n'um barquito e desfraldavam velas. Cabritos bem acondicionados soltavam cheiro olorante, salpicados de fina pimenta.

Na proa um pipo tentador arastava os olhares cubicosos, servia de chamariz.

Além, em cima do bojo armazem tremulava a bandeira bicolor do consulado geral da Bairrada. Era um grande dia, commemorava-se um dos factos mais importantes da politica indigena.

O cabrito, symbolo da guerra devia então ser comido, para dar um exemplo grandioso ás futuras gerações aterrorisadas.

Esperamos debalde. As auras não se dignaram trazer a tempo o batel. Seriam 11 horas e a anciedade tocava as raías de desespero. Nem um apparecera. A carriola ficava para alli immovel, inerte, enquanto a bandeira tremulava desesperadamente batida pelo vento.

E um grupo de homens, de cabrita ao hombro, arreliado, berrava descompassadamente modas grotescas, eusurdecedoras.

As bellas flores almeçadas em dias que vão longe, corridas de tédio, fechavam as persianas, e disiam mal dos boatos falsos.

Furadouro, 28.

Ismael.

O secretario d'administração

III

Continuamos hoje com a analyse do documento firmado pelo snr. administrador do concelho substituto. Mas antes d'isso uma reflexão apenas.

Admiramos que todos os actos que importam responsabilidade, que affectam o caracter e dignidade e nome d'uma auctoridade, sejam sempre firmados pelo snr. d.º Coentro e não pelo snr. administrador effectivo. E' certo porem que nem só o snr. d.º Coentro fez as vezes de administrador do concelho; e até a maior parte das vezes não é elle que exerce taes funções. Em todo o caso, seja como fór, não nos importa isso: temos apenas de analysar um facto e esse nos basta.

Diz o snr. administrador substituto no seu officio que José da Silva Carrelhas «em vinte e cinco de julho de mil oito centos e oitenta e cinco, indo á repartição de Fazenda o menor José d'Oliveira Alla, escrevente do cartorio do primeiro officio, d'esta camara, conhecido por muito affecciado ao partido progressista, foi ahi ferido e espancado pelos empregados d'essa repartição, mancomunados, com aquelle escrivão José da Silva Carrelhas, que assistiu a este acto barbaro e indigno, escondendo-se em seguida na sua repartição e sendo posteriormente chamado como testemunha negou o facto dizendo nada ter visto nem ouvido».

Continua o snr. d.º Coentro a emburrar no seu officio com progressistas e regeneradores. Todas as victimas são seus partidarios (?) todos os aggressores pertencem ao partido adverso. Mas afinal que tem a Justiça, esse principio absoluto tantas vezes sophismado na pratica, tantas vezes deturpado miseravelmente, com progressistas e regeneradores, iniquistas ou republicanos? Pois nós havemos de fazer distincções tão disparatadas, tão ridiculas em documentos officiaes?

Agora a nota burlesca. Onde e quando é que o snr. Alla se manifestou muito affecciado ao partido progressista? Elle é menor, snr. d.º Coentro, e como menor nem apenas tem o seu voto! Também não tem influencia bastante para arranjar outros que o possam apresentar como muito affecciado ao partido progressista. Elle é menor, snr. Sabe o que é ser menor e menor como o snr. Alla? Pois se sabe, não nos venha pregar o palão de dizer que elle é conhecido por muito affecciado ao partido progressista, porque nem é, nem deixa de ser. Mas... vamos adiante.

Diz o snr. administrador que José Carrelhas assistiu ao facto de espancamento e depois chamado como testemunha negara.

E' preciso, como explicação, dizermos que o tribunal judicial d'esta comarca já deu a sua opinião sobre isto e absolveu os reus sendo testemunha de defesa José Carrelhas. Agora que o snr. d.º Coentro ir novamente desenterrar

esse processo para o julgar administrativamente e o que é mais condemnar o seu secretario por ahí ter jurado a favor dos reus, segundo a sua consciencia.

Então se isso era verdade qual foi a razão porque se não apresentarão então artigos de falsidade contra a testemunha prejura. José Carrelhas diz que não assistiu nem vira o espancamento, o snr. administrador affirma o contrario, e, como isso lhe serve para conseguir os seus fins, não perde a occasião de cair a fundo sobre o seu empregado.

Pelo que vemos, n'esta villa, para melhor fadada, a auctoridade administrativa, muito embora seja exercida por um leigo (não dizemos que o snr. dr. Coentro o seja) está superior ao poder judicial! O snr. administrador julga, naturalmente em 2.ª instancia, os processos sobre que o juiz deu a sua opinião, contanto que essa opinião seja opposta aos muito affecciados ao partido progressista!

Este abuso não encontra rival nos fastos da politica indigena.

Nós nem affirmamos nem negamos que José Carrelhas presenciase semelhante facto, porque depois do julgamento que correu os tramites legais e onde não houve impugnação alguma aos juramentos feitos, não como nós os competentes, nem tão pouco o sr. administrador do concelho, para darmos opinião contraria a que o julgador seguia, contudo admiramos que a auctoridade administrativa se lembrasse só agora de ir descobrir semelhante crime e obrigar o seu secretario a responder sobre elle.

Portanto o snr. dr. Coentro abusou da sua posição como auctoridade, coagindo um seu empregado: foi-se ingerir na esphera d'um outro poder que lhe não pertence: commetteu o crime de injuria.

Novidades

No meio frustrado.

O processo perante o poder judicial — Como dissemos n'um dos numeros antecedentes, foi dada participação para juizo contra Angelo Ferreira e João Sucena, levando a participação os nomes de 4 testemunhas presencias do facto. Soubemos que já foram inquiridas novamente as testemunhas apresentadas pela auctoridade administrativa, sendo uma d'ellas um dos seus, Angelo Ferreira, enquanto que até agora ainda não foram invidadas para prestarem juramento as apresentadas pelo participante queixoso.

O snr. Coentro sabendo quaes tinham sido as testemunhas que presenciaram o facto e que o queixoso dava, negou-se a inquiril-as no simulacro de investigação administrativa que fez; e para ver se conseguia illudir as responsabilidades, fez do seu Angelo Ferreira uma testemunha de defeza. Não sabemos se devemos admirar mais o desplante com que o snr. Coentro fez isto, se o arrojio da testemunha que foi para juizo dizer o que muito bem quiz.

O fundado n'este depoimento poetico, blasonam os da troupe que este processo não terá consequencias algumas. Veremos.

Em primeiro logar queremos ver se o snr. Delegado de procurador regio se nega a receber os

depoimentos das testemunhas, apresentadas pelo queixoso, não as mandando intimar para prestarem juramento; e em seguida se não procede como é de seu dever contra os dous queixosos.

Cremos bem que a politica tal como a entende um grupo, não será sufficiente, com todos os cabritos possiveis para abafar este processo, mas se tal succeder, ainda temos ao nosso alcance recursos sufficientes para fazer punir os delinquentes.

Se o snr. Delegado não proceder, havemos de ver se por meio de requerimento de parte, se apura mais alguma cousa do que o simples requerimento do ministerio publico.

O nosso folhetim — Por falta de espaço retiramos hoje o folhetim. Pedimos d'isso desculpa a Roberto de Liz. Agora tocalle a vez. Em alguns dos numeros do nosso jornal não tem vindo sequer uma noticia, só para não lhe faltarmos.

Segundo nos consta Roberto de Liz menciona dividir a sua novella em duas partes. A primeira, que se está publicando, intitula-se João, o ladrão e a segunda intitula-se ha D. Magnifico.

Exhumação em prespectiva — Disseram por ahí ásgentes aterrorisadas que a requisição do Ministerio Publico se faria a exhumação do cadaver d'um rapaz que succumbiu ha dias, em Cima de Nula, victima d'uma congestão cerebral, e a que os dous facultativos dr. João Silveira, e Duarte Amaral tinham feito exame em seguida ao fallecimento por se ter propalado que o rapaz fóra victima de pancadas.

Não é exacto que o snr. dr. delegado tenha requerido tal, porque se o fizesse seria um absurdo. Como e que se havia de verificar a congestão cerebral depois de o corpo ter sido sepultado ha mais de oito dias? Tinha-se ou não feito o competente exame em presença do sur. dr. Ignacio?

Boatos!... boatos para conseguir fins.

Desordens — Sabbado e domingo passados foram ferteis em desordens.

No Furadouro—sabbado á tarde, uns pescadores da companhia de S. Lourenço travaram-se de razões e d'ahi por pouco havia socco a mais não poder ser. Rasgaram mutuamente os fatos, arranhavam-se, mas d'esta vez não foram buscar os seus queridos bordões. Feizmente a auctoridade não compareceu e d'ahi por pouco bebiam juntos. As pazes feitas deante da pipa arremessam para longe a mais pequena porção d'odio.

Domingo, pela manhã, umas pancaditas, segundo nos consta, na taberna da hospedaria Nogueira. Não teve consequencias más.

A' noute quando sahiam da Assembleia, seriam pouco mais ou menos 11 horas, os snrs. Frederico Ernesto Camariúha Abragão, secretario interino d'administração do concelho e Raul Pinto, ouviram algazarra n'uma taberna proximo á estrada.

(D'aqui por deante divergem muito as versões sobre o facto, mas nós vamos apresental-o tal como nos conta o maior numero).

O snr. Frederico Abragão dirigiu-se immediatamente ao local e intimou, em nome do snr. administrador, os desordeiros se socegasssem. Estes parece que não ficaram muito contentes com a intimação e avançaram para o snr. Frederico em attitude aggressiva. Aquelle cavalheiro houve por bem

retirar-se até junto da casa do sr. Manoel Gomes.

Ficou só na estrada em frente dos desordeiros o snr. Raul Pinto, ao qual se dirigiram dizendolhe que disparara um tiro de revolver e portanto estava preso. Como elle pretendesse desembaraçar-se dos aggressores, estes desataram a malhar sobre elle sem se importarem com o snr. Frederico Abragão, que ficou muito socegado no logar em que estava até ahi. O aggreddido apresenta duas contusões, uma no braço esquerdo e outra na perna direita. Quando o sr. Raul Pinto fugiu para casa com o intuito de ir buscar um instrumento qualquer para replicar no mesmo tom aos que o tinham atacado, a familia não o deixou sair, e portanto ficou só em campo o sr. secretario d'administração, que se desculpou conforme pode e evitou assim ser sovado.

Eis uma das versões. Agora a outra, segundo o depoimento que o snr. Abragão fez perante o administrador do concelho. Mas primeiro façamos a historia. No dia seguinte o ferido apresentou-se na administração a reclamar justiça. O sr. administrador mandou confrontar as declarações do dr. Raul Pinto com as do seu secretario. As d'este foram pouco mais ou menos de theor seguinte:

Que vindo d'Assembleia só ouvira barulho n'uma taberna e se dirigira para lá: que vira trez pescadores fazendo algazarra e lhes pedira que socegasssem; e depois sahira até proximo da casa do sr. Manoel Gomes: que vira os pescadores dirigirem ao sr. Raul a dizerem que estava preso: que então elle Frederico Abragão lhe dissera que se accomodassem em nome do sr. administrador do concelho: que dous d'elles se lhe dirigiram dizendo não havia duvida alguma e que elle Frederico Abragão desculpasse que não vira dar pancadas algumas.

Nós inteiramente imparciaes sobre este caso, achamos um pouco descommexas as declarações do sr. Frederico Abragão, e, perdemos este cavalheiro, se as julgarmos muito omissas. Não sabemos como é que estando o sr. Abragão proximo ao aggreddido e este apresentando contusões importantissimas, o sr. Abragão não ouviu ou ao menos não sentiu dar pancadas! De mais, não sabemos como é que o sr. Abragão sahia de junto dos aggressores assim sem mais nem menos! Aquella sahida por força que encobre mysterio!

Em vista das declarações do secretario o sr. administrador disse ao ferido que não lavrava auto algum nem procedia a investigações sem se lhe apresentar o nome dos aggressores!

Então o sr. Raul respondeu que apresentava o nome das testemunhas presencias e estas descobriam os criminosos, porquanto elle sómente os conhecia de vista. E que era de toda a conveniencia proceder-se immediatamente já, e o sr. administrador tomar os seus apontamentos, por isso mesmo que elle aggreddido era obrigado a retirar-se no dia seguinte para Aveiro.

O sr. Coentro não se resolveu a proceder como devia porque... elle lá tem as suas razões.

Uma observação apenas—Os desordeiros são pescadores que trabalham n'uma companhia que se diz muito affecciada ao partido progressista.

—Ein Ovar—sabbado, á noute, no logar da Ribeira, houve grossa pancadaria. O caso deu-se

pouco mais ou menos assim. Havia esfolhada onde o elemento femineal entrava em abundancia e em qualidade. Uns *serandeiros*, porque não ha esfolhada de nome sem *serandeiros*, quizeram entrar para o quinteiro onde se escamissava o milhe, mas negavam-se a descobrir a cara, que occultavam em compridos capuzes. O dono da propriedade recusava-se a deixal-os entrar, principiaram as altercações e d'ahi a pouco os cacetes entravam em scena.

—Quarta-feira desordem no largo de S. Miguel, entre um guarda d'Alfandega, que ainda ha pouco fóra official d'administracção e o sr. João de Pinho guarda da linha ferrea e Abilio Banca, serralleiro. Diz-se que a origem d'esta desordem fóra a *politica* tal como é entendida no nosso concelho.

Obito—Falleceu um filhinho do nosso distincto amigo o sr. Dr. Duarte Pereira do Amaral. O nosso sentido pesame.

Pesca e preço da sardinha—Os lanços durante os primeiros dias da semana tem regulado entre 20\$000 reis e 200\$900 reis e 1\$200 reis.

O mar tem-se conservado quasi ruim, e os pescadores trabalham com grave risco de vida.

Muitos dos nossos mercanteis tem-se ido fornecer de sardinha as costas nossas vizinhas e principalmente a Espinho, tendo ahi regulado o preço a 800 reis e 900 reis o milheiro.

Theatro—Domingo passado houve espectáculo no theatro d'esta villa, pela *troupe* lisbonense sob a direcção do actor Guerreiro. Bastante concorrência na plateia e galerias. A troupe tem agradado muitissimo.

Partida—Partiu do Furdouro para Lisboa o nosso intelligente amigo Leopoldo da Costa Souza Pinto Bastos e sua ex.^{ma} esposa.

Principio de incendio—No Furdouro houve principio de incendio no palheiro pertencente ao logista sr. Saboga, sendo promptamente extinto por alguns cavalleiros que n'aquella praia estão fazendo uso de banhos.

Maria Rita—Recebemos o n.º 62 do 2.º anno d'este semanario portuense. Traz na 1.ª pagina o retrato de Firmino Pereira. A central é dedicada aos fundadores da Escola Marquez de Pombal: um esplendido desenho. Assigna-se na rua Firmeza n.º 408—Porto.

Ao polo Norte—Centenares de expedições tem partido para o polo norte, atravez das *banquises* perigosissimas, e de muitas não veio mais um só homem. O mysterio, tem se fecha em gelos eternos, tem ficado ate hoje occulto ás vistas dos sabios e dos arrojados exploradores. Entretanto nem uns nem outros desanimam. Partiu no dia nove do mez passado de Winipeg, uma nova expedição dirigida pelo coronel Giber.

Qual será o resultado? O coronel pensa atravessar as regiões articas, viajando e vivendo como os esquimós, fazendo o largo percurso em *tremós*. Este systema será mais praticavel do que os até agora experimentados?

Aos ladrões—Ha d'ahi appareado de Paris um livro intitulado *Droit au vol* que proclama a seguinte doutrina: «O direito ao roubo é superior ao direito de propriedade. O homem, cuja existencia fór ameaçada, pode apoderar-se da propriedade d'outrem; pode pois roubar com toda a se-

gurança. Tem esse direito». Até que absurdos levam os raciocínios dos homens de sciencia quando adoram em adoptar o principio que uma vez adoptaram. Para elles não ha direitos que não devam ceder á logica atricta das suas consequencias.

Um concelho razoavel—devia-se principiar a applicação da doutrina por elle mesmo, a vér se gostava.

Casamento de D. Affonso—Os jornaes estrangeiros affirmam que o rei D. Luiz I n'esta sua viagem contratara o casamento de seu filho D. Affonso com a princeza Luiza Victoria Alexandra Dagmar, terceira filha do principe Alberto Eduardo, de Inglaterra e da princeza Alexandra Carolina, da Dinamarca.

Naturalmente ahi temos mais festejos e, o que ainda é peor, outra dotação. Deus affaste de nós semelhante flagello.

S. Miguel—Verificou-se domingo passado a festividade em honra de S. Miguel, no largo e capella do mesmo nome.

Sabbado á noite musica; profusa illuminação a giorno e vespertina descia até quasi á entrada do largo, fechando em arco. Domingo missa a grande instrumental e procissão: á tarde arraial. A concorrência de povo foi pequenissima, porque n'esse dia as companhias da pesca trabalhavam.

O pronunciamento de Madrid. O Brigadeiro Villacampa—A Hespanha tem no sangue os pronunciamentos. Nenhum d'elles deixou ainda de fazer victimas. Vencedor o exercito revoltado mata, como em Sagunto os fieis ao governo, vencido sujeita-se aos fusilamentos da praxe. Ainda todos se recordam dos fusilamentos dos sargentos de Badajoz, agora temos de presenciar outras.

O brigadeiro Villacampa o chefe d'este pronunciamento foi julgado no dia 29 e ainda até á hora em que exercemos não se sabe do resultado. A mãe e irmãs do brigadeiro, andavam implorando a compaixão dos altos dignatarios espanhols e nada, parece, conseguiram d'elles. Ninguem quiz arvorar-se, no concelho em defensor d'elle.

Se a revolta triumphasse este militar seria apenas uma triste vitima de quem amanhã ninguem se lembrará.

A Justiça será um principio absoluto!...

Transferencia—Foi transferido do Mogadouro para a sessão de Bragança o nosso amigo e chefe de sessão de 1.ª classe, Julio Augusto dos Santos, empregado de muito distincto e digno de ser collocado em bons logares.

Parabens ao nosso amigo.

Pelo boletim n.º 17 da guarda fiscal, em virtude do qual se operou aquella transferencia, ficou novamente collocado n'esta secção d'Ovar, o nosso sympathico amigo Torquato Pereira Carneiro. Empregados d'esta ordem honram o corpo a que pertencem.

LISBOA

O assumpto mais importante da semana foi a chegada da corveta *Affonso d'Albuquerque* trazendo a bordo el-rei D. Luiz I.

O programma apresentado pelo governo foi pontualmente cumprido. Não faltaram á recepção os empregados publicos, que só

por si enchiam quantos vapores fossem postos á sua disposição. Compareceram tambem muitos membros de fretadas vapores para isso.

A recepção foi imponente. Multissimos curiosos aguardavam o momento do desembarque para verem o lusido do cortejo, a cara do seu rei.

As tropas sahiram dos quartéis 10 horas e ás 11 já estavam formadas. A guarda d'honra no Arsenal da Marinha era feita pelo corpo de marinheiros da armada real.

O desembarque effectuou-se á uma hora e um quarto, sendo el-rei acompanhado por sua magestade a rainha, principe D. Carlos, infantes D. Affonso e D. Augusto, ministerio e pessoas da corte. No acto do desembarque a marinhagem subira ás vergas dos mastros e d'ahi soltou vivas ao rei e familia real, vivas que foram correspondidos.

Era um espectáculo imponente. Aquella enorme massa de povo movendo-se, agitando-se picada pela curiosidade.

Cerca das duas horas, el-rei, dando o braço a sua magestade e seguido pelo principe real e pelos infantes, atravessou o Arsenal, pelo meio d'alas de povo, até á porta real, onde o príncipe e a augusta familia que se dirijiu para o paço d'Ajuda.

Chegou, para assistir á recepção real o exc.^{mo} sr. José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

Character nobre e generoso, o sr. José Luciano de Castro tem sido um trabalhador indefesso, um politico honrado.

Conquistou o logar proeminente que hoje occupa na nossa politica ao seu braço. Jornalista ardente e entusiasta, estudou muitissimo, batalhou muitissimo; consumiu grande parte do seu vigor, da sua força em prol do partido que aliam lhe pagou os serviços nomeando-o seu chefe.

Gostamos de vér um homem assim elevado á custa de merecimentos proprios, e não á custa de favores encostado ao braço das com ellas, recebendo favores em beneficios proprios dos adversarios.

José Luciano de Castro não tem na sua vida uma traficancia politica que a manche e a ennoche; não podemos dizer o mesmo de muitos vultos politicos que por ahi alardeam importancia e dignidade partidaria.

O sr. conselheiro Henrique de Macedo entrou no exercicio das suas funções. O «Diario do Governo» publicou o decreto dando por finda a interinidade do sr. conselheiro Barros Gomes.

Falleceu no dia 28, pelas 6 horas da manhã, o conselheiro Jacintho Augusto de Freitas Oliveira. Possuia grandes aptidões de jornalista e orador politico. Foi deputado em varias legislaturas e os seus discursos apresentavam o cunho de vehemencia.

A recepção em Cascais, em virtude do duplo anniversario dos duques de Bragança foi muito concorrida apesar de não ter o character official.

—Foi transferida para sabbado a assignatura real.

—Foi elevado a conde o snr.

visconde dos Oliveas. E' de quem mais apanha!

Por entre o tumultuar dos acontecimentos, apanhei meia duzia de noticias que me apressei a enviar. Desta vez não havia, como veem carencia de acontecimentos. Elles vieram com a chegada do monarcha ás *occidentaes praias lusitanas*.

Se dão licença, recolho-me a bastidores.

D'um nosso amigo recebemos a carta que gostosamente abaixo publicamos.

COLLOCAÇÃO DA GUARDA FISCAL

No dia 16 do corrente marchou de Aveiro para S. Martinho do Porto, afim de assumir a Guarda Fiscal ali estacionado, o Ex.^{cm} Sr. Pedro d'Alcantara Telles da Motta, Chefe de districto da dita Guarda, que desde outubro de 1885 até ao dicto dia briezamente dirigiu o districto fiscal de Aveiro, hoje extinto. A forma porque o Ex.^{mo} Sr. Telles da Motta soube n'este districto desempenhar a espinhosa missão de seu cargo, dando cumprimento a ordens superiores e illudindo os seus subordinados no serviço e escripturação, que pelo decreto de 17 de setembro de 1885 e posteriores foi completamente mudada, grangearam-lhe mais a muita consideração em que era tido, sendo porisso collocado n'um districto, apezar de alguns terem sido extintos e por isso ficarem muitos Snrs. de igual categoria addidos.

Nós louvamos a retidão com que nas repartições superiores se fazem escolhas como esta.

Na impossibilidade de nos despedirmos de Sua Ex.^a em Aveiro por occasião de sua partida que aliaz lhe não serão desconhecidos os motivos, d'aqui lhe endereçamos os nossos cordeas parabens, e felicitamos os subordinados que tem a felicidade de o terem por chefe.

Sem querer-mos melindrar a modestia de Sua Ex.^a, pedimos desculpa de uzarmos d'esta forma o que fazemos, não para augmentar o conceito em que Sua Ex.^a é tido, porque para isso de nada valeria a nossa humilde opinião, mas para lhe testemunharmos por mais uma vez a gratidão que nunca esquecemos.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Supplemento ao Codigo

Decreto complementar ao Codigo Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a Reforma de Instrucção Secundaria.—Decreto sobre a Organização dos serviços da fazenda Publica nos districtos e concelhos do reino.—Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo e Relato-

rios do Governo. Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250 E com a Reforma Judiciaria ape nas 250 reis—Pelo correio, 300 reis. em volume tambem.

Avenda em todas as livrarias do Porto.

A nova edição do Codigo 200 reis; pelo correio 210; pelo segundo 250 reis. A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção 120 reis—pelo correio 150 reis em separado.

FABULAS DE LAFONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré COM CERCA DE 600 GRAVURAS (84 composições de pagina inteira, 247 gravuras grandes e 220 viuhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado... 200 rs. encadernado em percalina..... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte—MIONNE. Segunda » —OS MILHÕES DE MR. ORAMIE.

Brinde á sorte de Inscriptções

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

Rua d'Alalaya LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar»

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIREDO E CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs. Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma colleção de perto de 200 problemas.... 60 rs.

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor

ANTONIO DE FREITAS SUGENA

AGUEDA

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 da *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Bocaccio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º—Lisboa.

ARREMATACÃO

DE OBRAS DA EGEEJA

A junta de parochia da freguezia de Vallega, Concelho d'Ovar, faz publico que no dia 10 d'Outubro do corrente anno pelas 2 horas da tarde e no local da Igreja se arrematarão alguns concertos no logio da torre, nas portas e janelas da Igreja, ferragens, columnas de ferro para seguranga do côro, asphalto, rede d'arame e alguns concertos nos paramentos da mesma Igreja, etc, etc, etc.

Tendo os arrematantes de fazer o depósito que n'essa occasião se combinar, mas nunca inferior a 10 por cento da base da licitação para poderem ser admitidos a licitarem.

A Junta entregará o lanço aos licitantes que offerecerem melhores vantagens se assim convier á Junta.

As condições e mais documentos estarão patentes na casa do secretario da mesma Junta, todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Vallega, 19 de Setembro de 1886.

O Presidente,
José d'Oliveira Amaral.

(18)

2

Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm edito de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores, e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos e os interessados Francisco Fernandes e mulher Antonia de Jesus, da freguezia de S. Vicente, mas ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos de inventario de menores a que se procede por obito de sua mãe e sogra Anna Correia, que foi do logar da Soalheira da freguezia de S. Vicente de Pereira, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696.º do Cod. do Proc.

Ovar, 20 de Setembro de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.
(19) 2

ANNUNCIOS

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

11

PONTES

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras, e miudezas.

11

PONTES

À VENDIA

Novo Codigo administrativo

Um vol. 200

Pelo correio. 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

Ao publico

Vendem-se 23 cadeiras antiquissimas, de pau preto e um campê. Tudo muito barato.

Basar de mobílias na rua da Praça em frente á redacção do «Ovarense».

CAETANO FARRAIA

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, hierpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

9

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação; usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

HOSPEDARIA

Uma bella hospedaria a de João Painco, proximo á Estação do caminho de ferro.

Bons quartos, boa meza, que se pode desejar mais?

Além d'isso ha trens á ordem para fazer viagem rapida.

Preços os mais barafos possivel.

Dentro em pouco estabelecerá carreira de trens para o Furdouro em horas certas, que previamente serão annunciados.

9

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos!

9